

## Comentário de Mercado

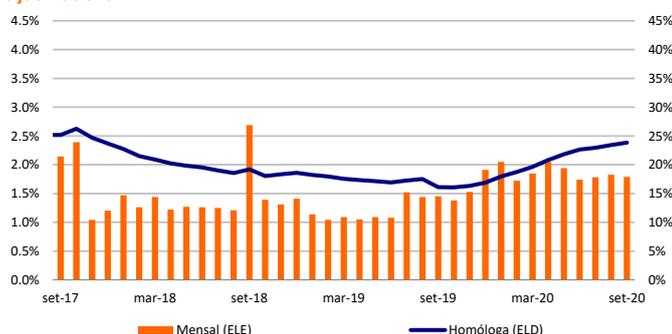
**Inflação mantém trajetória ascendente.** A inflação homóloga subiu para 23.8% em setembro (IPC Nacional), o 11º mês consecutivo de subida e o valor mais alto desde novembro de 2017. Entre agosto e setembro, os preços subiram 1.79%, um decréscimo de 4 pontos base (pb) relativamente ao registado em agosto. A nossa expectativa é de que a inflação continue a aumentar até ao final do ano.

**Foi alargada para o 1º semestre de 2021 a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida do G20.** Em abril do próximo ano, deverá avaliar-se a necessidade de um novo prolongamento. Ainda que seja um facto positivo para Angola, os ganhos serão relativamente modestos. Segundo o Banco Mundial, Angola deveria gastar 1.3 mil milhões de dólares em serviço da dívida a credores bilaterais na primeira metade de 2021, mas 1.2 mil milhões de dólares são devidos a entidades chinesas: a grande maioria deste montante deverá já estar incluída nos acordos individuais com credores.

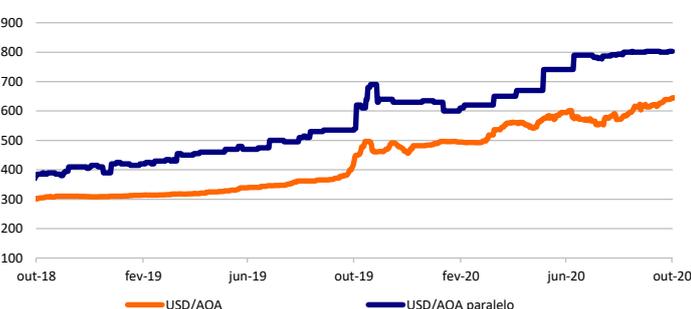
**O BNA decidiu liberalizar em grande medida a regulação sobre as modalidades de pagamento de importações de mercadorias.** O novo instrutivo, publicado na passada quinta-feira, elimina o anterior limite de 200 mil dólares por operação para a utilização de remessas documentárias, que obrigava à utilização de cartas de crédito para qualquer importação acima desse valor; os pagamentos antecipados continuam a ser sujeitos a um limite de 50 mil dólares (ou 10% do valor total de uma operação, ao abrigo da carta de crédito). Esta liberalização poderá estar relacionada com o aumento da capacidade do BNA (e reforço da *compliance* dos bancos) de fiscalizar operações fraudulentas relacionadas com importações e exportações, que poderiam resultar em fugas ilegais de capitais. A obrigatoriedade de utilização de cartas de crédito para uma porção muito significativa das importações de mercadorias tinha surgido em 2018.

**As reservas internacionais líquidas terminaram setembro em 9,296 milhões de dólares, menos 2,416 milhões de dólares face ao registado no final de 2019,** o equivalente a quase 6 meses de importações de bens e serviços. A meio do mês de outubro, as reservas baixavam já para 8,904 milhões de dólares. No mercado cambial, o Kwanza depreciou 0.9% face ao Dólar, cotando em USD/AOA 644.8 na sexta-feira passada. Em relação ao mercado paralelo, o intervalo está agora ligeiramente abaixo dos 25% - se comparado com a taxa de venda do BFA, o intervalo é de cerca de 21%.

### Inflação Nacional



### Câmbio Oficial e Paralelo



## Previsões macroeconómicas

Indicador	2019*	2020**	2021**
Varição PIB (%)	-0.9	-4.0	0.9
Inflação Média (%)	17.2	22.6	20.0
Balança Corrente (% PIB)	5.8	-6.6	-5.6

\*PIB, Inflação - INE; Balança Corrente - BNA e cálc. BFA  
\*\*Média das previsões compiladas pela Bloomberg

## Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Últ. alteração
Fitch	CCC	-	04/09/20
Moody's	Caa1	Estável	08/09/20
Standard & Poor's	CCC+	Estável	26/03/20

## Mercado cambial e monetário\*

	Variação			
	16-10-20	7 dias (p.p./%)	YTD (p.p./%)	12 m (p.p./%)
UIBOR O/N	12.48%	-0.08	-16.34	-2.05
USD/AOA	644.81	0.86%	33.72%	45.72%
AOA/USD	0.00155	-0.85%	-25.21%	-31.37%
EUR/AOA	756.846	0.32%	39.94%	53.87%
EUR/USD	1.1718	-0.91%	4.50%	5.33%
USD/ZAR	16.5613	0.57%	18.30%	11.65%

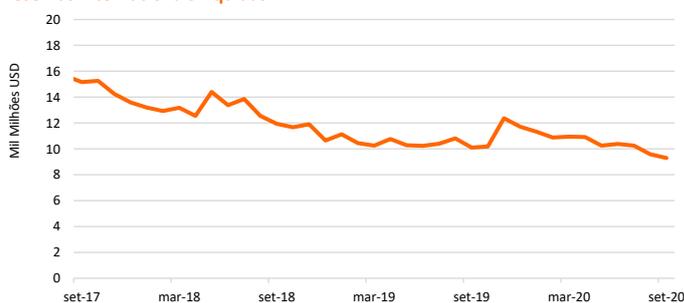
\*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

## Leilões semanais de OT's / BT's da semana passada

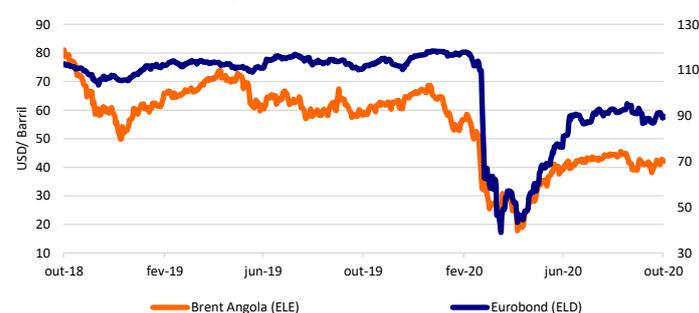
Prazo	Taxa de desconto	Oferta	Procura	Colocado
BT (3 meses)	17.09%	3,879	23,291	23,291
BT (6 meses)	18.00%	9,499	12,921	12,921
BT (12 meses)	18.00%	10,000	392	392
OT (2 anos)	23.50%	9,285	18,747	18,747

Nota: os valores (com exceção da taxa de desconto) apresentam-se em milhões de AOA; valores das OT USD em milhões de USD \* OT indexada ao USD \*\* OT indexada aos BTs

## Reservas Internacionais Líquidas



## Preço do petróleo (Brent Angola) e Eurobond 2025



Fontes: Bloomberg, BNA, INE, Ministério das Finanças, OPEP